



2013

## Ano dinâmico para a África Austral

por Joseph Ngwawi

A **CORTINA** fecha-se em mais um ano bastante dinâmico para a África Austral em que a região marcou alguns grandes sucessos no concernente a sua agenda de integração regional e no tocante a consolidação da estabilidade política indescritível.

Foi um ano em que a SADC iniciou o processo de reajustamento das suas metas de integração como parte dos esforços para realinhar agenda de desenvolvimento da região com a dinâmica global emergente.

Isto incluiu a revisão do seu plano de desenvolvimento de 15 anos - o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) - para garantir que as metas sejam realistas e com uma gestão mais sustentável.

Um processo de revisão independente do RISDP foi concluído ao longo do ano, tendo o relatório preliminar dos consultores independentes sido apresentado na 33ª Cimeira Ordinária dos Chefes SADC de Estado e de Governo, realizada em Lilongwe, no Malawi, em Agosto.

O processo de revisão está em curso e deverá ser concluído em 2014.

De acordo com a revisão intermédia independente feita até agora pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento de Negócios do Zimbabwe, há necessidade de revisão da maioria das metas e protocolos da SADC para alinhá-los com os novos

desafios e com as questões emergentes que afectam a integração regional.

Os Estados Membros da SADC assinaram 27 protocolos e uma série de declarações, cartas e memorandos de entendimento sobre diversos assuntos que vão desde o comércio, mineração e finanças e investimento, combate as drogas ilícitas, até a silvicultura e recursos hídricos partilhados.

A maior parte dos 27 protocolos foram ratificados e estão em vigor. Notou-se que este processo não tem um roteiro para permitir uma abordagem sistemática para implementação dos protocolos, tanto a nível regional e nacional.

A maioria dos protocolos não tem obrigações, mas princípios, o que dificulta a aplicação dos instrumentos. Nos casos em que as obrigações são claras, não são mensuráveis, são irreais, inatingíveis e não têm prazos.

Outra área da agenda de integração regional que requer atenção é relativa aos mecanismos de implementação e coordenação, nomeadamente os Comitês Nacionais não funcionais da SADC e a ausência de uma plataforma de engajamento político entre o Secretariado da SADC e os actores não estatais, como grupos de reflexão regionais, o sector privado e as organizações não-governamentais.

*continua na página 2...*



POLÍTICA	3
COMÉRCIO	4
INFRA-ESTRUTURA	5
ENERGIA	6-7
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	8-9
ÁGUA	10
TRÁFICO	11
COOPERAÇÃO	12
PAZ & SEGURANÇA	13
ELEIÇÕES	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

## 2013 Ano dinâmico para a África Austral

As conclusões da avaliação intermédia do RISDP foram apresentadas durante um seminário de validação, realizado em Joanesburgo, África do Sul, em Julho, onde um roteiro foi acordado para a conclusão do processo de revisão.

O roteiro vai levar a apresentação final de um plano revisto à 34ª Cimeira da SADC que vai decorrer no Zimbabwe, em Agosto de 2014.

Um grupo de trabalho de múltiplas partes interessadas, incluindo representantes do Secretariado da SADC, os Estados e os actores não estatais, foi formado para implementar as recomendações da equipe de avaliação independente.

A Presidente do Malawi, Joyce Banda assumiu a Presidência rotativa da SADC substituindo o Presidente Armando Guebuza, de Moçambique, durante a Cimeira em Lilongwe.

Ela colocou a redução da pobreza como prioridade máxima do seu mandato, prometendo políticas e programas para melhorar os sectores agrícolas e o desenvolvimento rural.

Prometendo trazer a SADC "mais perto das pessoas", disse Banda, sublinhando que teria como alvo final o combate a "violência contemporânea, deliberada e selvagem da pobreza e do subdesenvolvimento", durante o próximo ano.

"Para vencer essa guerra... devemos promover políticas inclusivas. Neste sentido, não podemos nos dar ao luxo de deixar a juventude para trás. Não podemos nos dar ao luxo de deixar as mulheres para trás. Não podemos nos dar ao luxo de deixar os pobres a cuidar dos pobres", disse Banda no seu discurso de tomada de posse.

Ela prometeu pressionar por políticas agrícolas e programas inovadores, como serviços de extensão eficientes e insumos a preços acessíveis, que têm a capacidade de promover o

desenvolvimento rural e aumentar a segurança alimentar.

O tema para o seu mandato é "Desenvolvimento Agrícola e da Agro-Indústria: chave para o crescimento económico e erradicação da pobreza."

Outro marco importante alcançado durante o ano foi a conclusão da transição de liderança no Secretariado da SADC em Botswana, com uma nova equipa, agora no local para orientar a agenda de integração regional.

A nova liderança do Secretariado da SADC é chefiada pela Secretária Executiva, Dra. Stergomena L. Tax, da República Unida da Tanzânia, que será apoiada pelo Dr. Thembinkosi Mhlongo, da África do Sul, e Emilie Ayaza Mushobekwa, da República Democrática do Congo (RDC).

A Dra. Tax foi nomeada e empossada como secretária Executiva durante a Cimeira, no Malawi, substituindo o Dr. Tomaz Augusto Salomão, de Moçambique, que cumpriu os seus dois mandatos máximos de quatro anos no cargo.

Antes da sua nomeação como secretária-executiva da SADC, ela era secretária permanente no Ministério de Cooperação para os Estados da África Oriental na Tanzânia, desde 2008.

O Dr. Mhlongo foi nomeado novo secretário executivo adjunto responsável pela integração regional durante uma Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da SADC realizada no final de Outubro, em Lilongwe.

Ele substituiu o engenheiro angolano João Caholo cujo mandato terminou em Outubro, depois de servir o Secretariado da SADC por oito anos, confirme estipulado para aquele tipo de posição de liderança.

Outro grande evento do ano foi a Conferência de Investimento em Infra-estrutura Regional da SADC realizada em Moçambique, em Junho.

A África Austral apresentou o seu plano de desenvolvimento de infra-estrutura avaliada em

bilhões de dólares para os potenciais financiadores.

Esses projectos estão contidos no Plano Director de Desenvolvimento Regional de Infra-estrutura - um projecto de 15 anos que vai orientar a implementação de projectos de infra-estrutura transfronteiriça entre 2013 e 2027.

No que diz respeito à situação política na região, a África Austral testemunhou desenvolvimentos positivos na República Democrática do Congo (RDC), Madagáscar e Zimbabwe.

Estes incluíram a assinatura de um acordo de paz entre o governo e os rebeldes da RDC que têm desencadeado uma guerra no leste do País desde 2012.

A RDC mergulhou na crise política no início do ano passado quando os rebeldes anti-governamentais que se auto denominam Movimento 23 de Março invadiram e capturaram a cidade de Goma, causando deslocamento de pessoas e a perda de vidas e bens.

O ano de 2013 testemunhou a conclusão bem sucedida das negociações políticas mediadas pela SADC no Zimbabwe.

Os zimbabwuanos votaram para uma nova Constituição em um referendo realizado em Março, um desenvolvimento histórico que moldou o destino do País.

A adopção da nova Constituição abriu o caminho para a realização de eleições harmonizadas no Zimbabwe, mais tarde realizadas em Julho, e foram consideradas pacíficas e credíveis por uma missão de observadores da SADC composta por 573 membros.

Após anos de mediação da SADC, o Madagáscar realizou a primeira volta das eleições presidenciais em Outubro que não produziram um vencedor e abrindo espaço para uma segunda a 20 de Dezembro.

O ex-ministro da Saúde, Jean -Louis Robinson, e ex-ministro das Finanças, Hery Rajaonarimampianina, obtiveram na primeira volta das



eleições presidenciais um total de 21 e 16 por cento dos votos, respectivamente, mas não conseguiram conquistar votos suficientes para uma maioria absoluta.

O vencedor irá substituir Andry Rajoelina, ex-disc jockey que derrubou o ex-presidente, Marc Ravalomanana, num golpe de Estado apoiado pelos militares em 2009.

O ano de 2013 também testemunhou a entrada em vigor do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento após a ratificação, com os necessários dois terços dos Estados-Membros.

Os objectivos do Protocolo são fornecer a autonomia das mulheres, eliminar a discriminação e alcançar a igualdade e equidade de género através de legislação, políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

As metas incluem, entre outras, a realização de representação de 50 por cento de mulheres e homens na política e na tomada de decisão em 2015, em linha com a decisão da União Africana.

Com o fim do ano, a SADC pode agora o olhar para 2014 como mais um ano potencialmente dramático por ser o último ano que resta para fazer ganhos sociais e económicos antes do prazo para o alcance Objectivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU, em 2015. r

## Região prestes a concluir o processo de revisão da Política

**SADC ESTÁ** prestes a finalizar o processo de reajustamento da sua agenda de integração, de acordo com a dinâmica global e várias questões emergentes que influenciam a sua trajetória de desenvolvimento.

A região está na fase final de um processo iniciado em 2011 visando rever o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), o seu plano de desenvolvimento de 15 anos.

Na sequência de uma recomendação do Conselho de Ministros, o Secretariado da SADC estabeleceu um grupo de trabalho composto por representantes do Secretariado, de todos os Estados-Membros e das principais partes interessadas relevantes.

Espera-se que o grupo de trabalho de múltiplas partes interessadas implemente as recomendações de uma revisão independente do RISDP que foi concluída este ano.

Especificamente, é necessário que o grupo de trabalho proponha novas prioridades, principais áreas de foco, metas, resultados e prazos para o restante período de implementação do RISDP.

O grupo de trabalho irá considerar e recomendar quaisquer outras estratégias e estruturas de implementação que podem melhorar a implementação do RISDP e sugerir nova política, estratégia e inovações institucionais para o período pós 2018, após a

conclusão do plano de desenvolvimento.

A equipe, deverá preparar um resumo das principais recomendações e prioridades para a conclusão do RISDP e apresentá-los ao Conselho para deliberação e aprovação em Agosto de 2014.

Espera-se que o grupo de trabalho inicie as suas actividades em Janeiro de 2014 e conclua a sua missão até Junho do mesmo ano.

A revisão do RISDP ocorre após uma revisão semelhante de um outro projecto importante da SADC, o Plano Indicativo Estratégico do Órgão de Política, Defesa e Segurança, popularmente conhecido como SIPO.

Lançada na República Unida da Tanzânia, em Novembro de 2012, o SIPO revisto se destina a abordar alguns dos novos desafios que a região enfrenta, na África e no mundo. Ele descreve as intervenções para a paz e segurança regionais abrangendo cinco sectores - político, defesa, segurança do Estado, segurança pública e polícia.

As primeiras estratégias e actividades identificadas pelo SIPO foram adoptadas em 2003 para a implementação ao longo de cinco anos. As discussões sobre a revisão do plano iniciaram em 2007.

A revisão do SIPO foi necessária em virtude dos desafios decorrentes da geopolítica e dinâmica global,

mas também de mecanismos de coordenação inadequadas e falta de recursos humanos e financeiros para a implementação apropriada.

Entre os novos desafios citados figuram a pirataria, as mudanças climáticas, tráfico de seres humanos, imigração ilegal e recessão económica.

Os desafios específicos, além de pobreza, são a deterioração da situação na região dos Grandes

Lagos, em particular o conflito no leste da República Democrática do Congo.

O SIPO deve ser revisto a cada cinco anos para assegurar uma resposta adequada ao ambiente geopolítico mundial e a relevância dos objectivos, estratégias e actividades em diversos sectores, bem como para fortalecer os mecanismos de monitoria, recursos humanos e estruturas. r

## Revista parceria SADC- ICP

**SADC E** os seus Parceiros de Cooperação Internacional (ICP) efectuaram a revisão do seu acordo de 2006, que estabelece o quadro para a sua cooperação.

A Declaração de Windhoek sobre uma nova parceria entre a SADC e os ICPs, assinado por ambas as partes no capital da Namíbia, em Abril de 2006, recomendou, entre outros, a concepção de um diálogo eficaz entre as duas partes.

A Declaração apelou à criação de grupos temáticos como uma plataforma para dar atenção às prioridades específicas na SADC numa base sectorial. Preve-se que os grupos temáticos sejam uma oportunidade para reunir recursos para a realização das principais prioridades da SADC.

No entanto, uma revisão da Declaração de Windhoek iniciada pela SADC e pela União Europeia em 2012 recomendou o reforço da plataforma de diálogo SADC- ICP para facilitar e melhorar mais o diálogo estratégico, ao agrupar as prioridades e interesses da SADC e dos ICPs.

A revisão recomendou que todos os grupos temáticos sectoriais da SADC devem ter termos claros de referência e planos de acção.

A análise observou que, dado o número crescente de

iniciativas orientadas para os diversos sectores, os grupos temáticos enfrentam desafios de garantir uma coordenação eficaz e consolidação dos esforços dos ICPs no tocante a agenda comum.

Quatro temas principais foram apontados como sendo particularmente importantes na tomada de compromissos de parceria eficaz, designadamente:

- Assegurar que a SADC tenha propriedade e liderança de iniciativas financiadas por doadores e que os ICPs alinhem melhor as suas intervenções nas estratégias de médio prazo e planos corporativos da SADC;
- Necessidade de fortalecer os vínculos entre as estratégias regionais e de desenvolvimento dos Estados membros e um melhor alinhamento entre os esforços nacionais e regionais para abordar as prioridades;
- Necessidade de reforçar a qualidade e a sustentabilidade das estruturas de diálogo entre a SADC e os seus ICPs; e
- As parcerias estratégicas SADC- ICPs devem integrar outras estruturas de diálogo entre os dois lados com base em compromissos bilaterais e consenso e na posição global e continental. r

## Funções do grupo de trabalho de revisão do RISDP

**AS PRINCIPAIS** funções do grupo de trabalho são:

- Rever as recomendações da avaliação preliminar e da revisão intermédia do RISDP;
- Elaborar o "Relatório Final da Revisão do RISDP (2014-2018)" para que será apresentada ao Conselho para obter mais orientações na sua reunião em Agosto de 2014;
- Consolidar as contribuições das reuniões dos sectores, considerar as prioridades para o restante período de vigência do RISDP e desenvolver uma estratégia para a implementação do projecto de desenvolvimento para o período de 2014 a 2018. r



## ACL Tripartida: Um sonho prestes a se tornar realidade

por Kizito Sikuka

**TRÊS COMUNIDADES** económicas regionais de África esperam assinar em 2014 um acordo visando criar um mercado alargado que abrange 26 Países da África Oriental e Austral.

A "Grande" ou Área Tripartida de Comércio Livre (ACL), com uma população combinada de cerca de 600 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto de cerca de um trilhão de dólares norte-americanos, cobre metade dos Estados membros da União Africana e destina-se a aumentar o comércio e investimento intra-regional bem como promover o desenvolvimento da infraestrutura inter-regional.

A meta foi estabelecida há apenas cinco anos pelo Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e SADC.

Desde a Cimeira histórica Tripartida realizada em Outubro de 2008, em Kampala, Uganda, o COMESA -EAC -SADC fizeram

progressos significativos na concretização deste sonho de abrir as suas fronteiras para literalmente metade do continente, abrangendo toda a região Austral e Oriental de África - a desde Cabo a Cairo.

O Presidente do Grupo de Trabalho Tripartido, o Dr. Richard Sezibera, indicou que as negociações estão progredindo de acordo com o prazo acordado e que as consultas serão concluídas em breve, abrindo o caminho para o lançamento da ACL Tripartida.

"Um progresso considerável foi feito e as negociações se intensificaram para garantir que se chegue ao Acordo Tripartido de comércio livre até Junho de 2014," disse Sezibera, que também é o Secretário-Geral da EAC, intervindo numa reunião tripartida realizada em Novembro em Arusha, República Unida da Tanzânia.

Os seus homólogos, Dra. Stergomena Tax, da SADC, e Dr. Sindiso Ngwenya, do COMESA, comprometeram-se a tornar as negociações tripartidas num sucesso.

As negociações em curso envolvem o COMESA -EAC -SADC e estão sendo seguidos atentamente pela UA bem como outras regiões querem aprender com esta experiência.

A Visão de longa data da África desde 1963, na formação da Organização da Unidade Africana (OUA), hoje União Africana, é ter uma região unida e integrada.

Nos termos do Tratado da Comunidade Económica Africano, assinado em 1991, a África tem como objectivo estabelecer uma área de comércio livre em todo o continente, e acordos comerciais regionais, como a ACL Tripartida são considerados como os blocos de construção.

Uma vez em funcionamento, a ACL Tripartida vai se tornar um novo marco para o aprofundamento da integração regional e continental em África. De acordo com um roteiro adaptado em Junho de 2011, as



Procedimentos padronizados para a circulação de bens na região da SADC fomentam o comércio intra-regional

negociações para a ACL Tripartida deverão decorrer em três fases - fase preparatória, fase um e fase dois.

Até à data, o Fórum de Negociação do Comércio Tripartido (TTNF) concluiu a fase preparatória que envolveu a troca de informações relevantes, incluindo as tarifas nacionais aplicadas e dados de comércio e medidas.

A primeira fase, foi destinada a assegurar a adopção dos termos de referência e as regras de procedimento para o estabelecimento do TTNF. Esta fase teve início em Dezembro de 2011 e durou cerca de 12 meses.

As negociações tripartidas estão agora concluindo a primeira fase, que abrange questões centrais relativas a ACL no tocante a liberalização tarifária, regras de origem, procedimentos aduaneiros e simplificação de documentação aduaneira, procedimentos de trânsito, barreiras não-tarifárias, defesa comercial e outras barreiras técnicas ao comércio e resolução de conflitos.

A questão da facilitação da circulação de homens de negócios dentro da região está sendo negociada em paralelo com a primeira fase.

A última fase de negociações está prevista para começar em breve e irá abranger o comércio de serviços e questões relacionadas com o comércio, tais como direitos de propriedade intelectual, política de concorrência e desenvolvimento do comércio e da competitividade.

De acordo com o roteiro, todas as negociações devem ser concluídas dentro de 36 meses. A partir daí, o COMESA -EAC -SADC vão lançar uma ACL comum em 2016, com base nos acordos de livre comércio que já estão em vigor. O lançamento

final da ACL alargada irá resultar em três sub-regiões a fundirem-se numa grande ACL com o objectivo de estabelecer uma única União Aduaneira, num futuro próximo. r

## SADC caminha para a livre circulação de mercadorias



A SADC estabeleceu metas para a revisão e implementação dos procedimentos de trânsito regionais de mercadorias, bem como o estabelecimento de troca de dados e interligações entre as autoridades aduaneiras.

Os Estados-Membros devem completar a revisão e implementação do Sistema de Gestão de Trânsito da SADC em Julho de 2014.

O Sistema de Gestão de Trânsito foi desenvolvido pela SADC como um instrumento para harmonizar e padronizar os procedimentos de mercadorias em trânsito em toda a região para impulsionar o comércio intra-regional.

No entanto, devido a vários desafios, tais como a fraca infraestrutura tecnológica, a maioria dos países não estão usando o sistema, daí a necessidade de revê-lo.

O estabelecimento de troca de dados e interligação entre as administrações aduaneiras da SADC está previsto para ser concluída até Dezembro de 2014.

Isto, entre outras coisas, vai garantir uma contabilidade eficiente e eficaz de bens e receitas; vai facilitar a declaração de bens, a produção de dados de comércio confiável, e assegurar uma melhor gestão do risco e aplicação de medidas aduaneiras. r



Dra. Sindiso Ngwenya,  
Secretário Geral do  
COMESA



Dra. Stergomena L. Tax,  
Secretária Executiva da  
SADC



Dra. Richard Sezibera,  
Secretário Geral da  
Comunidade dos  
Estados da África  
Oriental

## Construção de Ponte de Kazungula inicia em 2014

por Kizito Sikuka

A **CONSTRUÇÃO** da tão esperada Ponte de Kazungula, ligando o Botswana e a Zâmbia, sobre o rio Zambeze está prevista para começar em Março de 2014.

O Presidente do Botswana, Seretse Khama Ian Khama, disse no seu discurso do Estado da Nação que a conclusão está prevista para 2018.

A Ponte de Kazungula é uma importante rota de transporte para a região da África Austral.

A ponte está sendo construída na confluência dos rios Zambeze e Chobe, cerca de 65 km a montante de Victoria Falls.

O projeto, orçado em mais de 160 milhões de dólares norte-americanos, compreende a principal ponte que mede cerca de 750 metros e 2.980 metros de estrada de acesso.

A ponte será a única a comportar um posto fronteiriço de paragem única. A iniciativa de posto fronteiriço de paragem única tem como objectivo facilitar o comércio e a rápida

circulação de bens e serviços através das fronteiras.

Ao abrigo do sistema de posto fronteiriço de paragem única, os viajantes são submetidos apenas uma vez a inspeção aduaneira para a passagem para outro País, em contraste com a situação actual na qual os viajantes têm de ser inspeccionados em ambos os lados da fronteira.

Este desenvolvimento é aguardado com enorme expectativa porque resolver os problemas de questões de

atrasos que muitas vezes socorrem na maioria dos postos fronteiriços, bem como promover o bom fluxo de bens através da remoção dos "restritivos" procedimentos operacionais nas fronteiras.

A SADC aprovou o projecto da Ponte de Kazungula, há alguns anos para facilitar o comércio intra-regional. No entanto, vários desafios têm impedido o processo de implementação.

Por exemplo, a construção da ponte, inicialmente envolvia o Zimbabwe por abarcar as águas territoriais do País, mas um novo local foi encontrado após amplas consultas, a poucos metros a montante para a Namíbia.

Outros desafios incluíram a relocação da ponte rodoviária e ferroviária a partir da secção mais curta no Zimbabwe para montante na Namíbia, e a mobilização de financiamento para um projecto de cariz regional.

Uma vez concluída, a ponte poderá promover e apoiar o desenvolvimento económico regional e aprofundar a integração entre os Estados-Membros.

Ele irá reduzir os custos de transporte dos produtos básicos e terá impacto sobre outros sectores da economia como o turismo.

Além disso, a ponte poderá reduzir a pressão sobre o sistema de transporte da África Austral.

Por exemplo, têm sido usados barcos para atravessar o rio, causando atrasos onerosos para os transportadores facto que tem impacto negativo sobre o comércio regional.

A construção da ponte é em grande parte financiada por parceiros como a Agência de Cooperação Internacional do Japão e do Banco Africano de Desenvolvimento cooperando. No entanto, o Botswana e Zâmbia são obrigados a contribuir com alguns fundos para a construção. r



Batelão usado para a travessia do Rio Zambeze entre o Botswana e a Zâmbia

## Cinco países da SADC revitalizam o Corredor da Beira

**CINCO PAÍSES** da SADC estão a intensificar esforços para revitalizar o Corredor de Desenvolvimento da Beira, numa tentativa de impulsionar o comércio e aprofundar a integração regional.

Inicialmente envolvendo Moçambique e Zimbabwe, o Corredor de Desenvolvimento da Beira agora foi estendido para incluir a República Democrática do Congo, Malawi e Zâmbia para garantir que os benefícios sejam partilhados por toda a região.

Como parte do projecto, serão desenvolvidas infra-estrutura. Isso inclui a remodelação do Porto da Beira, bem como a construção e reparação de estradas nos cinco Países parceiros.

Um estudo de viabilidade para o terminal de cargas do interior já foi concluído e obra está prevista para começar em breve. Um estudo exploratório da linha férrea de Sena / Machipanda, que liga Malawi e Moçambique, também foi finalizado.

O Zimbabwe planeia construir um novo oleoduto de Savanna, em Moçambique, para aumentar a capacidade do gasoduto existente.

O novo gasoduto vai transportar cerca de 10 milhões de litros de combustível por dia, em comparação com o já existente, que tem uma capacidade de carga de apenas 130 milhões de litros por mês.

Há planos para a construção de uma segunda ponte em Tete,

em Moçambique. Um contrato de concessão já foi assinado para a construção da ponte sobre o Zambeze, a jusante da actual Ponte Samora Machel, em Tete.

O contrato de concessão prevê a construção de estradas de acesso. Por exemplo, a reabilitação da estrada Mutare - Harare- Bulawayo - Plumtree no Zimbabwe, está quase completa.

Desenvolvimento do Corredor da Beira também irá incluir a modernização da infra-estrutura existente na fronteira de Forbes, Posto Fronteiriço entre Moçambique e Zimbabwe. Um posto fronteiriço de paragem única também será construído na mesma região. r

**CONFRONTADA COM** a difícil tarefa de eliminar uma lacuna de fornecimento de electricidade que afecta a região desde 2007, a África Austral está a dar passos decisivos para garantir a auto-suficiência energética.

Várias iniciativas estão em implementação pelos Estados Membros da SADC para assegurar que a meta regional de alcançar a auto-suficiência em 2019 não seja perdida. A região enfrenta actualmente um défice de capacidade de mais de 7.000 Megawatts.

Nesta edição, a revista África Austral Hoje destaca algumas dessas iniciativas.



## Caminhando para o equilíbrio entre a oferta e procura regional de elect

### Assinado acordo para o Projecto da Grande Barragem de Inga

A **ÁFRICA DO SUL** e da República Democrática do Congo assinaram um tratado fundamental para o projecto hidroeléctrico da Grande Barragem de Inga.

Isto agora abre o caminho para a construção da tão aguardada central hidroeléctrica que deverá iniciar em Outubro de 2015.

O projecto Inga tem a capacidade de produzir mais de 40 mil Megawatts (MW) de electricidade, o suficiente para atender a maior parte das necessidades de energia de toda a região da SADC.

A RDC e África do Sul estão a implementar o projecto de energia em conjunto com outros parceiros de cooperação.

Inicialmente, previa-se que construção da central hidroeléctrica envolveria outros três países da SADC - Angola, Botswana e Namíbia - numa iniciativa então conhecida por Projecto do Corredor Ocidental de Energia (WESTCOR).

No entanto, devido a vários desafios, o projecto WESTCOR não se materializou.

Falando durante a cerimónia de assinatura do acordo, em Outubro, o Presidente Sul-Africano, Jacob Zuma, disse que o acordo foi um passo importante para a realização do sonho há muito acalentado dos povos da África Austral.

"Devo transmitir como estou particularmente satisfeito e entusiasmado com o progresso que ocorre para a realização do Projecto Hidroeléctrico da Grande Barragem de Inga", disse.

"Esta incrível acção do engenho humano, quando concluído, terá capacidade para alimentar a África e de facto exportar electricidade para além do continente."

Ele disse que a África do Sul está extremamente orgulhosa de trabalhar tão estreitamente com a RDC na realização desse sonho.

"Isso representa um dos projectos mais ambiciosos já realizados no continente Africano e uma iniciativa que será por muito tempo um símbolo retumbante da ascensão de África e do seu povo."

O projecto da Grande Barragem de Inga procurará aproveitar o potencial hidroeléctrico do rio Congo, um dos rios mais longos da África subsaariana.

"A primeira pedra" para a construção da central será lançada em Outubro de 2015. A construção deverá ser feita em diversas fases.

Primeira fase envolverá a construção de um componente primária da central designada Inga III inferior, que terá uma capacidade de 1.800 MW e não necessitará de represamento do rio Congo.

fase seguinte - designada Inga III superior - irá adicionar um adicional de 3.000 MW e envolve a construção da Grande Barragem de Inga.

Outras cinco hidroeléctricas deverão ser construídas na mesma barragem, acabando por aumentar a sua capacidade cumulativa para cerca de 40.000 MW.



O projecto da hidroeléctrica de Inga vai satisfazer as necessidades de energia na região da SADC

Quando concluído, a Grande Barragem de Inga poderá superar o projecto hidroeléctrico de Três Gargantas da China considerado como o maior projecto hidroeléctrico do mundo.

O financiamento para o projecto da Grande Barragem de

Inga é proveniente de uma série de investidores que incluem o Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Agência Francesa de Desenvolvimento, o Banco Europeu de Investimento e o Banco de Desenvolvimento da África Austral. r

### SADC abraça iniciativa C-3E



A **ÁFRICA DO SUL** foi encarregue de defender a iniciativa da Autonomia e Educação de Energia Limpa da SADC (C -3E), que visa capacitar as mulheres a contribuir para os processos de tomada de decisões que envolvem a absorção de produtos de energia renovável e tecnologias.

A Iniciativa da SADC C -3E faz parte de uma acção global lançada no primeiro Encontro Ministerial de Energia Limpa realizado em Washington DC, Estados Unidos, em Julho de 2010.

O evento reuniu ministros de 20 Países e criou um fórum para capacitar as mulheres a contribuir para a energia limpa e participar activamente na revolução de energia limpa.

África do Sul foi escolhida para liderar a iniciativa em África e já tem um programa C -3E activo em curso.

Ministros responsáveis pela Energia e Desenvolvimento de Energia na SADC adoptaram a iniciativa C -3E na sua reunião realizada no Lesotho no início deste ano como um dos projectos mais emblemáticos



Fórum capacita as m para Energia Limpa



# ENERGIA

AFRICA AUSTRAL

## Eletrificação até 2019



### Finalizado acordo ZiZaBoNa

UMA COMISSÃO de advogados do Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Namíbia acordaram a forma de reestruturação para a interligação de transmissão de energia ligando os quatro países da África Austral.

O Comité de Advogados do ZiZaBoNa reuniu-se em Setembro, em Windhoek, Namíbia para finalizar o Acordo de Accionistas. Segundo o acordo, os respectivos serviços públicos de energia dos quatro países terão participações iguais e deverão financiar parte do projeto que cair dentro de suas fronteiras nacionais.

A capacidade inicial da interligação de transmissão será de 300 Megawatts (MW), que mais tarde vai subir para 600 MW.

O projecto será implementado em duas fases. A primeira fase irá abranger a construção de uma linha de 120 km de 330 quilovolts da Central Eléctrica de Hwange até Victoria Falls, onde uma central de comutação será construída no lado do Zimbabwe. A linha vai estender-se a uma subestação em Livingstone, na Zâmbia.

A segunda fase envolverá a construção de uma linha de 330kV, com 300 km, de Livingstone a Katima Mulilo, na Namíbia, através Pandamateng, no Botswana.

Para a interligação entre o Zimbabwe e a Zâmbia será construída como uma linha de alta tensão com uma capacidade de transmissão de 430kV. No entanto, ela irá operar como uma linha de 330kV durante a primeira fase. r



Mini redes desempenham um papel importante na melhoria do acesso a energia

### Quadro para mini redes de energia na forja

A ASSOCIAÇÃO regional de Reguladores de Electricidade da África Austral (RERA) está no processo de desenvolvimento de um quadro de mini redes para melhorar o acesso à energia eléctrica na região.

O Presidente da RERA, Phindile Baleni, disse numa recente reunião do Grupo Temático de Energia da SADC realizada no Botswana que a assistência técnica para o desenvolvimento do quadro começou em Janeiro deste ano e estava prevista para terminar em Dezembro.

A região da SADC enfrenta grandes desafios para alcançar a melhoria do acesso a serviços energéticos modernos.

Estudos mostram que o acesso global do agregado familiar à electricidade na região permanece persistentemente baixo – uma cifra tão baixo estimada em 14 por cento em alguns Estados-Membros. O cenário mais crítico indica que a taxa de electrificação para as famílias rurais é tão baixo situando-se entre 3-4 por cento em vários países.

Está quase claro que a extensão da rede por si só não

será suficiente para atender a necessidade de electrificação.

O Desenvolvimento de mini redes deverá desempenhar um papel significativo na melhoria do acesso à energia na região. Isto exigirá o desenvolvimento de políticas de apoio e quadros institucionais e regulamentares.

A RERA com o apoio do Secretariado da SADC tem vindo a trabalhar com o Programa de Cooperação de Energia Renovável África-UE (RECP) para desenvolver as condições de enquadramento de apoio para mini redes empregando produção de energia renovável e híbrida na África Austral.

O objectivo do projecto é incentivar o desenvolvimento de políticas de apoio para melhorar as condições de enquadramento para mini redes com base em sistemas renováveis ou híbridos entre os membros da SADC.

Tais políticas irão facilitar o investimento por agentes públicos e privados em mini redes na região da SADC.

A fase piloto da implementação do quadro vai decorrer na Namíbia e Zimbabwe. r

e confiaram a África do Sul para defender o programa na região.

O objectivo da iniciativa C-3E é interligar e inspirar as mulheres a participar activamente na revolução de energia limpa e contribuir para a criação de novas tecnologias.

É importante ressaltar que a iniciativa prevê eliminar a lacuna de género no sector da educação, promovendo o estudo da ciência, tecnologia, engenharia e matemática para



mulheres a contribuir

mulheres e reparigas.

Prevê-se que o programa C-3E permitiria às mulheres evoluírem em técnicas de poupança de energia, ensinando os seus familiares para adoptar medidas que economizam o consumo de electricidade.

Algumas das actividades que já estão sendo perseguidos na África do Sul para inspirar as mulheres a participar do programa incluem a interligação das mulheres jovens com seus pares mentores e modelos na área de energias renováveis, bem como atribuição de bolsas ou estágios para estudos relacionados a energia limpa. r



# Planeta está cada vez mais lento nas negociações climáticas



por Eglina Tauya and Neto Nengomasha

**NOVOS RELATÓRIOS** globais sobre Mudanças Climáticas confirmaram que o planeta está rapidamente a ficar mais quente devido às actividades humanas, mas os negociadores do clima têm sido criticados por mostrar pouca urgência.

Não houve muito progresso nas negociações climáticas da ONU, realizadas recentemente em Varsóvia, Polónia, visando a negociação de um acordo vinculativo sobre Mudanças Climáticas no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC).

Embora as negociações no início de Novembro tivesse terminado com um roteiro para a criação de um novo tratado global até 2015, havia pouco o optimismo de que isso levaria a uma verdadeira mudança na dinâmica uma vez que os principais Países que continuam a emitir os chamados "gases de efeito estufa" na atmosfera mostram pouca inclinação para mudar sua acção.

Pelo contrário, eles estão oferecendo dinheiro para "mitigar" o impacto nos Países em desenvolvimento do Sul, que carregam o impacto apesar de contribuírem pouco para o problema.

Acordos globais não visam abordar as causas das mudanças climáticas, mas asseguram pacotes financeiros para ajudar os países em desenvolvimento a se "adaptarem" às mudanças.

A linguagem de "intenções" é usada, em vez de compromissos, e a agência de notícias Reuters da noticiou a partir da Polónia que, enquanto quase 200 Países mantiveram as esperanças vivas para um acordo global em 2015, depois de superar as disputas em cortes de emissões de gases de efeito estufa e ajuda para as nações mais pobres, a reunião foi "amplamente criticada pela falta de urgência".

Enquanto isso, organizações globais e regionais lançaram relatórios dizendo que o mundo está ficando mais quente, os níveis do mar estão subindo e há fortes evidências de que não são fenómenos que ocorrem naturalmente.

A Organização Meteorológica Mundial (OMM), diz que 2013 foi um dos anos mais quentes já registados e que é "praticamente certo" que os seres humanos estão impulsionando as mudanças potencialmente devastadoras.

A OMM, que tem a tarefa de recolha de dados meteorológicos globais, disse na sua declaração anual sobre o estado do clima global de 2013, que na terra e no mar a temperatura média da superfície global este ano foi de 0,48° C superior à média de 1961-1990.

Os primeiros nove meses deste ano foram tão quente como 2003 e mais quentes do que 2011 e 2012. Os dois anos mais quentes registados até hoje foram 1998 e 2010.

"Todos os anos têm sido mais quentes, desde 1998, e este ano mais uma vez o cenário continua subjacente, e é uma tendência de longo prazo", disse o Secretário-Geral da OMM. "Os anos mais frios são mais quentes do que os anos mais quentes antes de 1998."

A OMM também observou que os níveis globais do mar atingiram um nível recorde e têm vindo a aumentar de 3,2 milímetros por ano desde que os satélites começaram a gravar esses dados em 1993.

O Gelo do mar Ártico se recuperou de sua baixa cobertura recorde de 2012, mas 2013 ainda está listado entre os anos em que o gelo global do mar encontra-se nos níveis mais baixos.

O Monte Kilimanjaro, no norte da República Unida da Tanzânia, muitas vezes considerado como barómetro da mudança climática em África, perdeu quase toda a sua cobertura famosa de neve, impactando severamente no seu ecossistema e da comunidade agrícola circundante que confia na sua frescura e água abundante.

A área total coberta pela neve no Monte Kilimanjaro diminuiu seis vezes de 12 quilómetros quadrados, em 1900, para dois quilómetros quadrados, no ano 2000.

Evidências das mudanças climáticas são nitidamente visíveis no desaparecimento de glaciares em montanhas perto do equador no leste da África, onde os glaciares são encontrados em duas outras montanhas, além de Kilimanjaro - as montanhas Rwenzori, no oeste de Uganda, e Monte Quénia, no Quénia.

Mais de 50 por cento destes glaciares desapareceram, enquanto os maiores glaciares, particularmente no Kilimanjaro, foram fragmentados.

A redução antecipada de cinco por cento em chuvas, por causa das mudanças climáticas, afectará as pessoas e todas as formas de vida selvagem, incluindo plantas e animais, de acordo com o último Relatório do Ambiente divulgado pela SADC e parceiros.

O Estado do Ambiente na África Austral (SAEO) diz que os impactos das mudanças climáticas já são evidentes e incluem mudanças na disponibilidade de água, insegurança alimentar, aumento do nível do mar e derretimento da cobertura de neve.





# quente, mas há mudanças da ONU



O documento diz que as mudanças climáticas, incluindo o aquecimento global, está bem encaminhado, com as temperaturas médias na região tendo subido em mais de 0.5° C ao longo do século passado, e a década de 1990 é considerada a mais quente e seca de sempre. Além disso, a frequência e a gravidade das secas e inundações têm aumentado.

Com nove dos 15 Estados-Membros SADC detendo um total de mais de 15.000 km de costa, a região será severamente afectada pelo aumento do nível do mar, estimado para atingir 15-95 cm até 2100.

Embora grande parte do aumento do nível do mar será devido ao derretimento da cobertura de gelo na Groenlândia, os glaciares de montanha ao redor do mundo também continuam a derreter.

O SAEO projecta que o rendimento das culturas vai diminuir até 10-20 por cento em algumas partes da África Austral uma vez que a região está a tornar-se mais árida, e prevê a disseminação dos mosquitos fêmea Anopheles portadores de malária a partes da Namíbia e África do Sul onde antes nunca foi encontrado.

Está previsto a ocorrência de ciclones cada vez mais violentas nas ilhas e nos Estados costeiros, especialmente no Canal de Moçambique. O relatório adverte que não é possível prever com qualquer grau de certeza o momento exacto, a magnitude e a natureza das mudanças climáticas esperadas por causa do aquecimento global.

Um conjunto de respostas adaptativas varia de aspectos puramente tecnológico, como gestão de defesas costeiras e práticas agrícolas modificadas, à aspectos política incluindo a regulação das emissões de gases de efeito estufa.

Sistemas de conhecimento indígenas desempenham um papel fundamental na abordagem destas mudanças a nível da comunidade, uma vez que estes sistemas têm sido usados durante séculos para prever o tempo e para proteger a água, terra, florestas, animais e aves da exploração excessiva.

O tema da actualidade da mudança climática como abordado no relatório é estratégico para orientar o debate e as políticas sobre esse fenómeno mundial na África Austral.

Os impactos das mudanças climáticas já são comuns na região, que vão desde social económica e ambiental. A gama de malária está se expandindo, enquanto o habitat para a vida selvagem está mudando e o acesso à água para uso doméstico, industrial e agrícola está se tornando um desafio devido ao excesso de extracção de água subterrânea.

Os cientistas estão mais confiantes do que nunca de que os humanos estão causando isso, e outras fontes salientam que as grandes corporações são os principais responsáveis, através da queima de combustíveis fósseis no norte industrial.

No entanto, após 13 dias de intensas negociações, a conferência de Varsóvia produziu um resultado moderado que não responde às preocupações imediatas dos países em desenvolvimento.

A conferência concordou numa estrutura multi-bilionária para combater o desmatamento, e um incipiente Fundo Climático Verde foi projectado para canalizar financiamento para este fim.

Enquanto a maioria das causas das mudanças climáticas pode estar longe do ponto de impacto, o desmatamento, que é alto na África Austral, tem um impacto importante sobre o dióxido de carbono na atmosfera.

A conferência UNFCCC, conhecida como a 19ª Conferência das Partes (COP 19), concordou em criar "um caminho" para os governos trabalharem num projecto de texto de um novo acordo climático global, que será apresentado na COP 20 no Peru, em 2014, descrito como um "passo essencial" numa sequência aparentemente interminável de palestras sobre as negociações sobre o clima global.

Este processo está previsto para ser concluído até o momento em que os líderes mundiais se reunirem novamente para negociações sobre mudanças climáticas na COP 21, em Paris, França, em 2015, e poder ser aplicada em 2020.

No entanto, vários factores devem influenciar o progresso em direcção ao novo tratado climático global proposto.

Os Países desenvolvidos prometeram, em 2009, aumentar a ajuda aos países em desenvolvimento, visando lidar com as mudanças climáticas, na ordem dos 100 biliões de dólares norte-americanos por ano a partir de 2020, sendo 10 biliões por ano para 2010-12. Mas em Varsóvia foram rejeitados os apelos para definir metas para 2013-19.

Um projecto de texto apenas exortou as nações desenvolvidas para definir "níveis crescentes" de ajuda, que será revisto a cada dois anos.

A ONU pretende organizar uma Cimeira sobre o Clima em Nova York no final de 2014. *sardc.net*



## Comissão do Zambeze estará totalmente operacional em 2014

por Admire Ndhlovu

A COMISSÃO da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) estará plenamente operacional em 2014 após a conclusão de todos os níveis da estrutura.

O Conselho de Ministros, o tão aguardado órgão político da ZAMCOM, foi constituído em 2013 permitindo, assim, as operações efectivas da comissão permanente.

A ZAMCOM é uma organização da bacia hidrográfica estabelecida pelos Países que partilham a bacia do rio Zambeze "para promover a utilização equitativa e sustentável dos recursos hídricos do Zambeze, bem como a gestão eficiente e desenvolvimento sustentável dos mesmos", conforme estipulado no acordo da ZAMCOM de 2004 e em conformidade com o Protocolo revisto da SADC sobre os Recursos Hídricos Partilhados de 2000.

A Bacia do Rio Zambeze abrange parte de oito Estados-membros da SADC - Angola, Botswana, Namíbia, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

A ZAMCOM é regida por três órgãos - o Conselho de Ministros, o ZAMTEC e o Secretariado.

O Conselho de Ministros é o órgão de decisão, enquanto a ZAMTEC é um comité de assessoria técnica.

A Secretaria (ZAMSEC), dirigida por um Secretário Executivo, é responsável pela gestão global, apoiada por uma Unidade de Implementação de Projectos e Grupos de trabalho temáticos.

O Conselho da ZAMCOM é o mais importante dos órgãos sociais da Comissão. As tarefas do Conselho incluem a adopção de políticas e decisões, fornecendo orientação, aprovação, supervisão e implementação de planos, programas e projectos da Comissão.

O Conselho é responsável pela aprovação dos orçamentos anuais e das contas da ZAMCOM, bem como determinar a contribuição anual de cada Estado-Membro para o orçamento.

A reunião inaugural do Conselho elegeu Angola para servir como o primeiro presidente, tendo o Botswana como vice-presidente até a próxima sessão ordinária anual em 2014.

Em declarações de aceitação, o ministro da Energia e Águas de Angola, João Baptista Borges, disse que entre as muitas decisões que o Conselho deverá

ter destacam-se questões fundamentais que afectam mais de 40 milhões de pessoas que vivem na bacia do rio, principalmente questões relacionadas as mudanças climáticas e adaptação.

Um dos destaques da reunião inaugural foi o anúncio feito pela Zâmbia, o único País que ainda não assinou o

Acordo ZAMCOM, de que está pronta para aderir ao acordo. O Governo do Malawi está também considerando a possibilidade de aderir à convenção. *O Zambeze r*



Estrutura de Direcção da ZAMCOM

## Juventude desempenha um papel fundamental na gestão sustentável da água

OS DESAFIOS emergentes e complexos de gerir os recursos do Zambeze e outras bacias hidrográficas na África Austral exigem soluções inovadoras e os jovens têm um papel fundamental a desempenhar, como futuros guardiões dos recursos.

Durante o passado, os jovens participaram em conferências a nível nacional e regional, e reforçaram as competências de gestão da água da bacia.

A 3ª Conferência Regional dos Jovens Profissionais de Água da África Austral, realizada na África

do Sul, em Julho de 2013, proporcionou uma plataforma para jovens investigadores e profissionais no sector da água debater questões fundamentais sobre a gestão de recursos hídricos.

Isto foi seguido por uma conferência da Parceria Global da Água organizado pela Equipe de Acção da Juventude Água do Botswana, que visa buscar a contribuição dos jovens e preparar uma Estratégia de Água da Jovens pós 2014, com planos de implementação e mecanismos claros.

O Conselho Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) reconheceu a juventude como um grupo chave das partes interessadas durante sua 6ª Sessão Ordinária, em Brazzaville, Congo, em Maio de 2007 e declarou que "inclui todos os interessados, em especial as mulheres, jovens e parlamentares na tomada de decisões a nível local em levar adiante acções de AMCOW."

A Estratégia de Água da Juventude deverá ser apresentada em breve para definir uma agenda pós -2015 que vai suceder aspectos relacionados com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). r

### Zimbabwe alberga sede da ZAMCOM

A SEDE permanente da Comissão da Bacia do Zambeze, a ser estabelecida em Janeiro de 2014, será albergada pelo Governo do Zimbabwe na capital, Harare.

Isto segue a recomendação do comité de assessoria técnica, aprovada pelo Conselho de Ministros, para aceitar a oferta do Zimbabwe para acolher a sede da ZAMCOM.

A Secretaria provisória da ZAMCOM funciona em Gaborone, Botswana, desde a sua criação em 2011. Os principais objectivos do Secretariado provisório, estabelecido em Maio de 2011, foram estimular a operacionalização do acordo da ZAMCOM bem como para

apoiar a criação de órgãos necessários da Comissão, que incluem o secretariado permanente.

A Secretaria ZAMCOM será dirigida por um Secretário Executivo que é responsável pela administração do dia-a-dia da comissão, incluindo a facilitação, coordenação e execução das actividades conforme aprovado pelo Conselho. O Secretário Executivo deve apresentar anualmente ao ZAMTEC as actividades, programas e projectos planeados, iniciadas ou implementadas, e também deve apresentar anualmente relatórios ao Secretariado da SADC r

## Tráfico de pessoas na África Austral SADC tece uma resposta regional

por Joseph Ngwawi

O TRÁFICO de pessoas é um grande problema internacional, mas a pouca documentação na África Austral está mascarando a verdadeira extensão desta forma de escravidão moderna.

Apesar do seu perfil crescente em muitas partes do mundo e dos esforços para aumentar a consciência pública para o problema na África Austral, a região continua a ser um terreno fértil para os traficantes que capitalizam a vulnerabilidade criada por uma série de factores.

Estes incluem os conflitos, a pobreza, o acesso limitado a cuidados de saúde e educação, a desigualdade de género, o elevado índice de desemprego e uma falta geral de oportunidades, especialmente para as mulheres.

A pobreza e a desigualdade são os grandes desafios da SADC a este respeito, com impactos negativos sobre muitos aspectos do desenvolvimento humano e social.

A Conferência Internacional da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento, em 2008, observou que a pobreza afecta cerca de 45 por cento da população da região e é particularmente grave entre os grupos mais vulneráveis, como as famílias rurais e peri-urbanas e as famílias chefiadas por idosos e crianças.

O que é o Tráfico de Pessoas (TIP)?

De acordo com o Protocolo das Nações Unidas (2000), popularmente conhecido como o Protocolo de Palermo, refere-se ao recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou o acolhimento de pessoas por meio de ameaças ou uso da força para fins de exploração.

Uma distinção deve ser feita entre TIP e contrabando, embora existam ligações entre os dois.

Contrabando humano refere-se ao movimento ilegal de um indivíduo em um País em que ele / ela não seja nacional ou residente permanente. O indivíduo contrabandeado é assistido por uma taxa por organizações criminosas para atravessar para o outro País.

Contrabando termina com a chegada dos migrantes no País de destino, ao passo que o tráfico envolve a contínua exploração das vítimas para gerar lucro ilícito para os traficantes.

O contrabando é sempre transfronteiriço, tomando em conta que o tráfico pode ocorrer tanto dentro como fora de um País.

Exploração de vítimas TIP assume várias formas

As vítimas, em sua maioria mulheres e crianças, são muitas vezes atraídas para sair de suas casas com falsas promessas de empregos, mas são posteriormente submetidas à

exploração sexual, ao trabalho forçado, a escravidão ou a remoção de órgãos do corpo.

O modus operandi utilizado pelos sindicatos inclui falsos anúncios em jornais para empregos nas cidades ou em outros Países.

Em outros casos, as crianças são raptadas ou vendidas para trabalhar em fábricas, plantações ou lojas, os homens jovens são forçados a trabalhar nos mercados de trabalho, tais como agricultura e têxtil para pouca ou nenhuma remuneração, e os bebês ou crianças muito jovens são roubados ou comprados para adoção ilegal.

Representantes de 12 Estados Membros da SADC reuniram-se em Joanesburgo, África do Sul, em Dezembro para fazer um balanço do desafio TIP e desenvolver estratégias para acabar com o tráfico.

A chefe da Unidade de Género da SADC, Madalena Mathiba - Madibela, disse que esta "já não é apenas uma questão de segurança, mas uma questão de direitos humanos que está a afectar a nossa sociedade", e apelou aos Países da África Austral para "quebrar o silêncio".

Várias iniciativas foram introduzidas pelos Estados Membros da SADC, incluindo a elaboração de uma legislação para coibir o vício.

Oito dos 15 Estados-Membros têm legislações específicas que abordam a questão do tráfico humano. Estes são Lesotho, Madagáscar, Maurícias, Moçambique, África do Sul, Sswazilândia, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

Moçambique tem sido um dos campeões nesta área, decretando uma nova lei abrangente contra o tráfico

humano, que prescreve penas de 16-20 anos de prisão para os condenados.

Cinco outros países têm projectos de lei em vários estágios de desenvolvimento - Botswana, Malawi, Namíbia, Seychelles e Zimbabwe.

Juntamente com Angola e a República Democrática do Congo (RDC), estes cinco actualmente usam várias peças de legislação para enfrentar o tráfico de pessoas.

Apesar desta evolução positiva, a região ainda enfrenta uma série de desafios a este respeito, incluindo a natureza evolutiva das táticas usadas pelos traficantes e a ausência de dados precisos.

Para abordar a questão dos dados esparsos e pouco confiáveis, o Secretariado da SADC está a se preparar para contratar um consultor para realizar pesquisas sobre a extensão do problema.

Representantes dos Estados Membros partilharam ideias e apresentaram planos de acção nacionais para o período de 2014-2017, durante a Conferência Regional da SADC de Troca de Informação em Joanesburgo, realizada sob um programa regional apoiado pela União Europeia.

Os planos de acção nacionais, que incluem medidas para melhorar a colecta e partilha de dados e uma maior cooperação transfronteiriça, devem ser incorporados num plano de implementação de cinco anos a ser desenvolvido pelo Secretariado.

Isto irá alimentar o Plano de Acção Estratégico da SADC de 10 anos sobre o Combate ao Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças - que cobre o período 2009-2019. r



## Cooperação China - África Uma parceria para o Século 21

por Kizito Sikuka

O SÉCULO 21 testemunhou o crescimento das relações económicas entre a China e África, com o primeiro a emergir como o principal parceiro comercial de África.

Por exemplo, o comércio bilateral entre a China e África aumentou rapidamente de cerca de 10 biliões de dólares norte-americanos 2000 para mais de 198 biliões de dólares em 2012, de acordo com o mais recente relatório sobre a cooperação económica e comercial China - África lançado em Agosto pelos chineses governo.

No mesmo período, o desenvolvimento da China também acelerou a um ritmo mais rápido do que a maioria dos Países desenvolvidos e em desenvolvimento, ultrapassando o Japão em 2011 como a segunda maior economia do mundo.

Este notável relacionamento Sino - África e o crescimento socioeconómico chinês têm atraído a atenção do mundo uma vez que a comunidade mundial quer aprender com esta experiência.

Reunidos em Harare, Zimbabwe, para um simpósio China - África, realizado no final de Outubro, os estudiosos e os decisores políticos das duas regiões identificaram uma série de lições importantes que podem ser extraídas da experiência de desenvolvimento na China para acelerar a agenda de integração Africana.

Uma das lições foi a necessidade de África a usar os seus diferentes grupos étnicos de uma forma positiva para estimular o desenvolvimento.

Por exemplo, a China tem 56 grupos étnicos, mas conseguiu manter-se unida "com as cidades competindo com cidades e aldeias competindo com aldeias" de forma positiva, e não de forma destrutiva.

Esta competição permitiu ao País desenvolver-se a um ritmo mais rápido do que a maioria das nações.

O simpósio observou que a África poderia ganhar muito com a sua cooperação com a China se o continente desenvolver uma política clara e comum sobre a cooperação China - África. Actualmente, a África não tem uma posição comum sobre a China, afectando seu nível de relacionamento com aquele País asiático.

Também foi observado que a África tem de aprender a lidar com seus próprios desafios sem muita dependência de influências externas.

Esta atitude tem sido fundamental no actual desenvolvimento da China, já que o País tem mostrado que para o desenvolvimento é possível utilizar uma rota diferente da do Ocidente.

O papel dos académicos na promoção do desenvolvimento na China foi uma outra lição fundamental para a África para estimular a sua agenda de desenvolvimento.

Grupos de reflexão na China devem trabalhar em estreita colaboração com o governo, oferecendo críticas construtivas sobre os programas do governo e assessoria técnica e política para as autoridades.

Isto está nítido na China, em contraste com África onde a maior parte dos grupos de reflexão vê o seu papel como o de criticar se não antagonizar os governos sem oferecer soluções.



Vice-Ministro Christopher Mutsvangwa

Falando durante o simpósio, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Christopher Mutsvangwa, disse que a China e África têm muito a aprender uns com os outros, acrescentando que a parceria é fundamental na formação da nova ordem global.

"A emergência da China no cenário mundial iluminou as perspectivas da África de muitas formas", disse ele.

Ele disse que o maior relacionamento entre a China e África nas últimas décadas tem sido mutuamente benéfico e, devido a isso, "a África continua a experimentar um crescimento socioeconómico a um ritmo mais rápido do que alguns continentes."

Este é um marco importante, especialmente se comparado com os mais de 40 anos de engajamento Africano com a Europa e outros Países ocidentais, que rendeu muito pouco.

O Embaixador da China no Zimbabwe, Lin Lin, concordou, dizendo que a África tem desempenhado um grande papel



Embaixador Lin Lin

no desenvolvimento chinês como "os nossos irmãos e irmãs africanos levaram a China para as Nações Unidas."

Ele, no entanto, advertiu a China e África para se proteger contra alguns elementos que não querem ver este relacionamento a prosperar.

"Há sempre pessoas observando as relações China - África através de óculos coloridos com uma mentalidade da Guerra Fria, colocando

críticas infundadas e ataques contra a cooperação China - África", disse ele.

Tais práticas, segundo ele, tem perturbado a dinâmica de um bom e estável desenvolvimento da cooperação China - África.

No entanto, observou-se que os dois lados devem ver mais oportunidades do que desafios uma vez que a relação está "solidamente baseada na confiança e na cooperação."

O simpósio China - África, realizado em 22-24 de Outubro, foi organizado pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África (SARDC) e pela Embaixada da China no Zimbabwe.

Mais de 40 académicos, funcionários do governo e decisores políticos da China e de África, incluindo homens, mulheres e jovens participaram no simpósio.

Os estudiosos africanos vieram da África Austral, Oriental e Ocidental, incluindo Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe, bem como Etiópia, Quênia, Nigéria e Senegal.

O simpósio foi financiado pelo Fórum de Cooperação China África (FOCAC), através do Programa Conjunto de Intercâmbio e Pesquisa China - África.

O FOCAC foi estabelecido pelos líderes chineses e africanos na cimeira inaugural em 2000, para traçar um novo tipo de parceria estratégica e eles continuam a reunir-se regularmente para avaliar o progresso e discutir planos para o futuro.

O tema principal do simpósio foi "Cinquenta Anos de Cooperação China - África: Antecedentes, Progresso e Significados - perspectivas africanas nas relações China - África e o Desenvolvimento da Experiência da China". r



## Rebeldes assinam Acordo de Paz na RDC

O GOVERNO da República Democrática do Congo assinou um acordo de paz com os rebeldes que travam uma guerra há de desestabilização no leste do País há dois anos.

O acordo de paz, assinado no Quênia a 12 de Dezembro, é baseado n um consenso anteriormente alcançado durante as negociações realizadas no Uganda.

Ele põe fim a mais grave rebelião na República Democrática do Congo ao longo das últimas duas décadas e vem um mês depois do

exército congolês ter derrotado os rebeldes do M23 no leste do País.

Um comunicado conjunto emitido pelas duas partes refere que o acordo compreende duas declarações e 11 pontos.

Os documentos incluem uma promessa do M23 de terminar todas as actividades armadas e se transformar num partido político.

O acordo também prevê medidas destinadas a assegurar a estabilidade a longo prazo, reconciliação e o desenvolvimento do leste da

RDC. Estes incluem uma amnistia para os membros do M23 a desmobilização dos ex-membros M23.

O acordo ocorreu após o anúncio de um cessar-fogo pelos rebeldes do M23 para acabar com o conflito no leste do País. Os rebeldes do M23 anunciaram um cessar-fogo em Novembro, depois de terem sido derrotados pelas forças do governo apoiadas por forças internacionais de manutenção da paz da SADC, União Africana e as Nações Unidas.

O acordo atrasou devido a

diferenças entre o Governo da RDC e os rebeldes sobre o processo que antecedeu a assinatura do acordo.

O governo da RDC insistiu que só iria assinar o acordo na condição dos rebeldes do M23 renunciarem publicamente o fim das hostilidades, altura em o que o governo faria uma declaração pública de aceitação.

O M23, no entanto, queria que o acordo de paz fosse assinado sem a declaração.

Alegadamente apoiado pelo vizinho Ruanda e Uganda, mas aparentemente abandonados pelos seus patrocinadores devido à pressão internacional, o M23 anunciou que sua guerra de 18 meses, que começou a 20 de Novembro de 2012, quando eles invadiram e capturaram a cidade de Goma, tinha acabado.

"O chefe do gabinete e os comandantes de todas as principais unidades são convidados a preparar as tropas para o desarmamento, desmobilização e reintegração nos termos a acordar com o governo do Congo", disse o líder do M23, Bertrand Bisimwa, num comunicado.

A admissão pública pelos rebeldes M23 foi recebida com agrado pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC e da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (ICGLR), que se reuniram em cimeira conjunta no início de Novembro, em Pretória, África do Sul.

A Cimeira conjunta apelou a SADC e os Estados-Membros ICGLR "para entregarem as forças negativas para os seus Países de origem dentro do espírito do Quadro das Nações Unidas para a Paz, Segurança e Cooperação para a RDC e na região."

Isso foi em referência às tropas do vizinho Ruanda e Uganda que supostamente apoiavam os rebeldes no leste da RDC. r

## SADC condena ataques da Renamo em Moçambique

OS LÍDERES da África Austral condenaram as recentes actividades armadas da Renamo em Moçambique, que têm ameaçado a paz e a estabilidade na região.

A Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) - um partido político conservador em Moçambique liderado por Afonso Dhlakama - voltou para o mato depois de ter abandonado as suas armas há 21 anos.

A guerra visa derrubar o governo moçambicano legítimo liderado pelo presidente Armando Guebuza, da Frelimo.

Desde a eclusão das actividades armadas, este ano, no distrito central da Gorongosa, várias pessoas foram mortas e feridas.

Numa reunião realizada em Pretória, África do Sul, durante a Conferência Internacional da SADC - juntamente com cimeira sobre a Região dos Grandes Lagos, os líderes da África Austral condenaram as actividades armadas da Renamo e instaram o grupo rebelde para parar a sua trajectória rebelde.

"A Cimeira conjunta condenou veementemente os



Moçambique envia tropas para conter as actividades armadas da Renamo

recentes actos de violência perpetrados pela Renamo na República de Moçambique e a Renamo foi solicitada a parar os actos de violência imediatamente", diz parte de um comunicado emitido pelos líderes.

Num esforço para encontrar uma solução duradoura para o problema, o Presidente Guebuza convidou Dhlakama para uma reunião.

No entanto, a Renamo tem ignorado o convite. O encontro entre os dois líderes é visto como a única maneira de acabar com o impasse, após meses do diálogo entre o Governo e a Renamo não ter conseguido produzir resultados.

Guebuza disse que está disposto a manter conversações "em respeito a vontade do povo moçambicano", acrescentando que "a solução é o diálogo. Não é uma solução militar".

O Presidente Sul-Africano, Jacob Zuma, criticou a Renamo por recusar o convite para conversar.

Para muitos moçambicanos, a crise tem ecos desconfortáveis de uma guerra civil de 16 anos entre a Renamo e a Frelimo, o partido no poder, que resultou na morte de muitas pessoas. A paz só voltou a Moçambique em 1992, quando as duas partes assinaram um acordo de paz. r



## Divulgados resultados das eleições Autárquicas em Moçambique

A COMISSÃO nacional de Eleições em Moçambique anunciou os resultados oficiais das eleições municipais realizadas em Novembro, mostrando ganhos significativos por um novo partido de oposição.

O partido Frelimo ganhou 50 áreas urbanas, mas perdeu três das quatro maiores cidades a favor da oposição que também ganhou assentos no Conselho Municipal ao longo do País, mas sobretudo em duas das áreas urbanas.

De acordo com os resultados oficiais anunciados pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE), na Sexta-feira, o partido Frelimo ganhou a Presidência e Conselho Municipal em 50 áreas urbanas, mas perdeu Beira e Quelimane para o Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Os resultados ainda não são oficiais para a cidade de Nampula, onde a eleição foi repetida devido a irregularidades, mas os resultados preliminares mostram um ganho do MDM e uma derrota mínima para Frelimo.



Presidente moçambicano, Armando Guebuza, deposita o seu voto em Maputo

Isso deixa a cidade capital, Maputo, com o partido Frelimo após conquistar completamente com 37 dos 64 assentos no Conselho Municipal.

Candidato vencedor da Frelimo a Edil de Maputo, David Simango, tem um nome muito parecido com o líder da oposição, que é Edil da Beira, Daviz Simango.

Os resultados oficiais ainda estão para ser validados pelo Conselho Constitucional. Ambas as partes manifestaram a sua satisfação com o seu desempenho.

Esta é a primeira vez que o MDM concorre com candidatos do partido para disputar as eleições locais desde a cisão com o Movimento de Resistência de Moçambique (Renamo), em 2009.

Daviz Simango foi eleito o primeiro Edil da Beira, em 2003, como candidato da Renamo, e em 2008 como candidato independente, antes de formar o MDM para disputar as eleições nacionais em 2009. Ele ganhou 8,6 por cento dos votos na eleição presidencial em 2009, em comparação com 16,4 por cento do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, e 75 por cento para o actual presidente, Armando Guebuza, que cumpre o seu segundo mandato.

O MDM está agora bem colocado para disputar as eleições nacionais em 2014, e prevê a realização do seu primeiro congresso nacional no início de Dezembro. Simango já anunciou que vai disputar a presidência do País nas eleições nacionais marcadas para 15 de Outubro.

O Presidente Guebuza está completando o seu segundo mandato e não vai concorrer de novo, mas a Frelimo ainda não anunciou o seu candidato para substituí-lo.

O MDM também declarou a sua intenção de ganhar a maioria no parlamento, onde detém oito lugares ganhos nas eleições de 2009, a Renamo tem 51 e a Frelimo 191.

As eleições parlamentares de Moçambique usam um sistema de representação proporcional, por província, em vez de círculos eleitorais individuais e o voto nas grandes cidades tem um impacto.

No entanto, a Renamo continuou a ameaçar a estabilidade com uma série de ataques armados no centro do País, mais recentemente, invadindo um posto de polícia e centro de saúde no início de Dezembro em Tica, cerca de 75 km a noroeste da Beira, depois do Ministério da Defesa ter anunciado que 10 pessoas morreram em ataques nas últimas seis semanas. [sardc.net](http://sardc.net)

## Madagáscar pronta para segunda volta de eleições presidenciais e parlamentares

O MADAGÁSCAR já marcou as eleições para escolher o novo presidente e os membros do parlamento, num desenvolvimento que vai sinalizar a conclusão de um longo processo para restaurar a ordem constitucional naquela ilha do Oceano Índico abalada pela instabilidade desde 2009.

O Madagáscar vai realizar a segunda volta a 20 de Dezembro, depois de nenhum candidato presidencial ter conseguido reunir votos suficientes para ser declarado vencedor absoluto na sequência das eleições realizadas no final de Outubro.

O ex-Ministro da Saúde, Jean-Louis Robinson, e ex-Ministro das Finanças, Hery Rajaonarimampianina, obtiveram na primeira volta das eleições presidenciais um total de 21 e 16 por cento dos votos, respectivamente, mas não conseguiram conquistar votos suficientes para uma maioria absoluta.

A Constituição de Madagáscar exige que um candidato presidencial deve reunir 51 por cento do total de votos expressos em eleição nacional para ser declarado Presidente.

A segunda volta das eleições presidenciais vai decorrer simultaneamente com as eleições

para escolher os membros da Assembleia Nacional.

O Madagáscar mergulhou num caos após um golpe militar que depôs o presidente eleito do Madagáscar, em Março de 2009. As eleições foram um resultado do esforço de mediação da SADC liderada pelo ex-Presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

A recém nomeada Secretária Executiva da SADC, Stergomena Lawrence Tax, observou que o sucesso das eleições marcaria um "novo começo" para a reconciliação nacional e reconstrução e para trazer a estabilidade e desenvolvimento no Madagáscar. r



## Eventos Dezembro de 2013-Fevereiro de 2014

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE**  
SADC Hoje Vol. 16 No. 1 Dezembro 2013

É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

**Comunidade para o desenvolvimento da África Austral**  
Secretariado da SADC, SADC House,  
Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

**EDITOR**  
Munetsi Madakufamba

**COMITÉ EDITORIAL**  
Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Admiré Ndhlovu,  
Phyllis Johnson, Danai Majaha, Shirley Pisirai

**TRADUTOR**  
Bonifácio António

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é apoiado pelo Ministério Norueguês dos Negócios Estrangeiros, em apoio ao Grupo Temático dos Parceiros Internacionais de Cooperação no Sector de Energia da SADC, que é presidido pela Noruega.

© SADC, SARDC, 2013

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

**COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO**  
Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

**PHOTOS AND ILLUSTRATIONS**  
P1 www.sadc.int, herald.co.zw, source.co.zw; P2 nehandaradio.com, cfr.org, theguardian.com; P4 www.comesa.int, www.eac.int, www.sadc.int, lusakavoice.com, wikimedia.org, herald.co.zw, dailynews.co.zw, newstimes.co.zw; P5 panoramio.com; P6 internationalrivers.org; P7 swapoparty.org; P8 www.cop19.gov.pl, spau.int, 123rf.com, nationalgeographic.com, edition.cnn.com; P9 herald.co.zw, environment.go.ke, 123rf.com, shutterstock.com; P10 hararecity.co.zw, ZAMCOM; P11 interpol.int, theguardian.com; P12 SARDC; P13 actionaid.org, presstv.ir, voanews.com, timeslive.co.za; P14 herald.co.zw; P16 nbcna

**Subscriva Hoje**  
**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

**Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral**  
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690,  
Harare, Zimbabwe  
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271  
E-mail sadctoday@sardc.net

www.sardc.net  
Conhecimento para o Desenvolvimento

**SARDC**  
Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral

Dezembro  
1 Dezembro, Global

**Dia Mundial do SIDA**

O tema global do Dia Mundial do SIDA, anunciado em 2011 e que vai até 2015, envolve três mensagens: Zero Mortes, Zero novas infecções e Zero Discriminação relacionada com SIDA. Os Governos e os actores não estatais terão de escolher em cada ano um ou todos os zeros que melhor atendam nas suas respectivas situações.

2-5, África do Sul

**Conferência Regional da SADC sobre Partilha de Informação sobre o Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças**

O principal objectivo da conferência é fornecer aos delegados uma oportunidade para partilhar experiências, dados e informações sobre o âmbito do tráfico de pessoas e programas implementados, bem como as lições aprendidas entre os Estados Membros da SADC.

10-12, Botswana

**Seminário Regional da SADC sobre a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável**

O Seminário tem como objectivo desenvolver uma estratégia Regional de Desenvolvimento Sustentável e o Plano global de Acção que inclui elementos de crescimento verde e economia verde, levando em conta as recomendações prioritárias identificadas pelo processo de revisão regional sobre o desenvolvimento sustentável e os resultados da conferência Rio +20.

13-17, Moçambique

**3ª Sessão Ordinária da Conferência dos Ministros da União Africana Responsáveis pelo Desenvolvimento dos Recursos Minerais**

Prevista para decorrer sob o tema "Alavancar a Visão da Mineração Africana de Renascimento da África: Rumo a uma apropriação mais vasta", a conferência reúne ministros e especialistas responsáveis pela mineração para discutir várias questões, entre elas a adopção do plano de negócios para o recém-formado Centro Africano de Desenvolvimento de Minerais.

Janeiro

20-22, Abu Dhabi

**Cimeira Mundial sobre Energia Futura (WFES 2014)**

A cimeira será dedicada às energias renováveis, eficiência energética e tecnologias limpas. A WFES 2014 apresentará as partes interessadas do sector de energia com uma oportunidade única para se reunir com os seus pares para debater a troca de tecnologia, partilhar melhores práticas e formar parcerias de negócios.

24-31, Etiópia

**22ª Sessão Ordinária da União Africana**

Chefes de Estado e de Governo vão reunir-se na 22ª Sessão Ordinária da União Africana, precedida de reuniões técnicas dos funcionários e do Conselho de Ministros. A Assembleia da UA proclamou 2014 como o "Ano da Agricultura e Segurança Alimentar" e este também será o tema da 22ª Sessão Ordinária da Assembleia.

26-27, Zimbabwe

**Cimeira sobre Educação TIC para África Austral 2014**

A cimeira reunirá responsáveis de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e políticos da região, reguladores e profissionais de tecnologias de informação de toda a região da SADC para partilhar conhecimentos e gestão de redes com líderes da indústria de tecnologias de informação de todo o mundo e desenvolver estratégias para o próximo ano.

Fevereiro

18-22, Quênia

**27ª Sessão do Conselho de Administração do Fórum Ministerial do Ambiente**

Esta será a primeira sessão universal do Conselho de Administração do Fórum Ministerial do Ambiente. Irá analisar as questões de política ambiental emergentes. Destina-se a promover a cooperação internacional e fornecer orientação política geral para a direcção e coordenação de programas ambientais no âmbito do sistema das Nações Unidas.

18-20, África do Sul

**Fórum de Energia Indaba para África**

This annual conference brings together international and continental experts to share insights and solutions to Africa's energy problems, while simultaneously exploring the vast energy development opportunities on offer on the continent.

# 25 Anos sobre

## Acordo de paz Angola, Cuba e África do Sul



VINTE E cinco anos se passaram desde a assinatura de um histórico acordo de paz entre Angola, Cuba e África do Sul que, finalmente, abriu o caminho para a eventual independência da Namíbia.

Após a assinatura do acordo a 22 de Dezembro de 1988, o ex-Presidente Sul-Africano, PW Botha, proclamou que "uma nova era começou... Queremos ser aceites pelos nossos irmãos africanos. Precisamos uns dos outros."

O envolvimento militar da África do Sul em Angola começou em Agosto de 1975. A partir de 1978 a África do Sul fez várias incursões militares no território angolano e intensificou-os em 1981, em represália à política de Angola de organizar as forças nacionalistas que lutavam pela independência da vizinha Namíbia contra a dominação Sul-Africana.

O ponto de viragem foi uma batalha enorme no final de 1987.

Cuito Cuanavale, uma pequena cidade no canto remoto do sudeste de Angola, cuja importância estratégica como uma pista de aterragem e o seu uso como uma base de defesa aérea para a frente sul de Angola tornou-se o campo de batalha para um teste das vontades militares.

As Forças de Defesa da África do Sul despacharam 9.000 tropas, incluindo unidades da Namíbia, e envolveram o seu equipamento militar mais sofisticado de artilharia de longo alcance, tanques, carros blindados e uma cobertura maciça da força aérea.

Em resposta a este enorme reforço militar, combatentes cubanos estavam comprometidos com a luta no sul pela primeira vez em 11 anos.

Anteriormente, os cubanos tinham sido as tropas de guarnição, segurando instalações chave na parte traseira e treinando soldados do governo.

A competição entre a agressão do Sul-africano e capacidade de Angola para se defender resultou em vítimas

graves e perda de equipamentos em ambos os lados, mas a cidade fortificada foi tomada.

Este encontro histórico marcou o início de negociações sérias, embora a luta continuou.

Realizaram-se contactos entre Cuba e Angola, por um lado, e África do Sul, por outro lado, em Londres, em Maio de 1988, mediado pelos Estados Unidos.

Este foi seguido por uma reunião entre as duas superpotências, os EUA e a União Soviética, em Lisboa, Portugal, onde um plano de paz foi delineado para a retirada de ambas as forças cubanas e sul-africanas dentro de um ano.

Uma série de consultas exploratórias continuaram.

A 22 de Dezembro de 1988 Angola, Cuba e África do Sul assinaram um acordo tripartido de paz em Nova York. Segundo o acordo, o processo de independência da Namíbia devia iniciar a 1 de Abril de 1989.

A retirada gradual de cerca de 50.000 tropas cubanas deveria ocorrer até Julho de 1991; prisioneiros de guerra seriam trocados e uma exigência adicional foi a saída de cerca de 6.000 quadros do Congresso Nacional Africano de Angola.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu criar a Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM) para monitorar a retirada das tropas cubanas.

O acordo foi delicadamente entrelaçado de interesses entre as três partes e terminou dois conflitos de longa duração: os 13 anos de hostilidades entre África do Sul e as forças angolanas apoiadas por Cuba, e uma guerra de 22 anos, entre os combatentes da liberdade baseados em Angola da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) e as forças sul-africanas. r



### O gratificante apoio cubano

" A BATALHA de Cuito Cuanavale sinalizou o fim do regime de apartheid de minoria colonial branca em África e a libertação total do continente Africano. Estamos extremamente gratos e temos uma dívida para com as forças internacionalistas cubanas que lutaram lado a lado com a gente, incluindo o derramamento do seu precioso sangue para a libertação total de África" - afirmou o primeiro Presidente da Namíbia pós-independência, Sam Nujoma , num discurso por ocasião do 45º aniversário da Organização dos Povos da África, Ásia e América Latina ( OSPAAAL ) em 2011.

### FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Dezembro de 2013-Fevereiro de 2014

1 Dezembro	Dia de Incwala	Swazilândia
8 Dezembro	Imaculada da Conceição	Seychelles
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
17 Dezembro	Feriado Público	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabwe
23 Dezembro	Feriado Público	Zimbabwe
25 Dezembro	Dia da Família	Angola, Moçambique
	Natal	Todos os Países da SADC
26 Dezembro	Dia da Boa Vontade	África do Sul
	Dia da Família	Namíbia
	Dia do Boxe	Botswana, Lesotho, Swazilândia, Tanzânia, Zimbabwe
1 Janeiro	Dia do Ano Novo	Todos os Países da SADC
2 Janeiro	Feriado Público	Botswana, Maurícias
4 Janeiro	Dia dos Mártires	RDC
12 Janeiro	Dia da Revolução de Zanzibar	Tanzania
15 Janeiro	Dia de John Chilembwe	Malawi
	Dia de Maulid	Tanzania
16 Janeiro	Dia dos Heróis ( Laurent Kabila)	RDC
17 Janeiro	Dia dos Heróis ( Patrice Lumumba)	RDC
	Thaiposam Cavadee	Maurícias
31 Janeiro	Festival Chinês da Primavera	Maurícias
1 Fevereiro	Dia da Abolição da Escravidão	Maurícias
3 Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 Fevereiro	Dia Nacional das Forças Armadas	Angola